

ISOLAMENTO SOCIAL

O isolamento pode ser entendido como a falta de contato ou de comunicação entre grupos ou indivíduos. No mundo atual, praticamente não existe isolamento absoluto. Raros são os grupos humanos que não mantêm, mesmo que esporadicamente, contatos com outros grupos ou indivíduos; encontramos, isto sim, variações no grau de isolamento. Assim, ao nos referirmos a uma comunidade isolada, queremos significar que ela mantém contatos pouco frequentes com outras comunidades. Por outro lado, o isolamento pode ser individual, isto é, do indivíduo dentro do seu grupo ou sociedade.

Isolamento espacial ou físico - ausência de contatos ocasionada por fatores segregadores de caráter geofísico, ou seja, montanhas, vales, florestas, desertos, pântanos, rios, oceanos. Através do Projeto Rondon, universitários brasileiros puderam comprovar o isolamento em que vive o homem na zona rural; em algumas localidades, isoladas pelo difícil acesso e pela falta de estradas, qualquer meio de locomoção que não fosse de tração animal era praticamente desconhecido. O isolamento físico, relativo ao indivíduo, pode ocorrer entre presos em solitária, ou, voluntariamente, no caso dos eremitas.

Isolamento estrutural - constituído pelas diferenças biológicas, tais como sexo, raça, idade. A sociedade atribui funções e atividades diversas a homens e mulheres e, em consequência, cria diferença de interesses. É praticamente geral, em todas as sociedades, esta diferenciação por sexo, entretanto, e condicionada pela cultura particular do grupo. Na sociedade industrialmente desenvolvida, os movimentos feministas não extremados, que lutam pela igualdade da mulher, em todos os campos, principalmente o profissional, demonstram bem que, mesmo hoje, em nossa sociedade, existe essa diferença determinada pelo sexo. O relativo isolamento de grupos étnicos pode ser observado nos guetos de judeus; no Harlem negro, nos Estados Unidos (New York); na reunião dos japoneses no bairro da Liberdade, em São Paulo. A idade também acarreta isolamento nas sociedades, em virtude de os grupos de idade serem, até certo ponto, segregados. Os movimentos da juventude de hoje, formando "colônias" próprias, e um bom exemplo desse tipo de isolamento.

Isolamento funcional - Tem origem nos defeitos físicos - cegueira, surdez, mudez e outras limitações físicas. Essas deficiências impedem, muitas vezes, a comunicação, como no caso mais conhecido de Hellen Keller, cujo processo de socialização só foi possível quando sua preceptora, extremamente dedicada, conseguiu vencer a barreira formada pela sua deficiência física, que a isolava do mundo.

Isolamento psíquico - ocasionado por motivos baseados na própria personalidade, como interesses diferentes, gostos, temperamentos, pontos de vista, atitudes e sentimentos existentes entre indivíduos pertencentes a uma mesma cultura. Essas diferenças originam-se do fato de que, fazendo parte de grupos sociais diversos, a sua experiência, embora membros da mesma sociedade, seja diferente. É o isolamento que se verifica entre o cientista e o analfabeto, entre o homem do campo e o da cidade. Reforça o isolamento psíquico a pluralidade de grupos diferentes que coexistem na sociedade. Clubes, partidos políticos, seitas, sociedades secretas dão aos seus participantes características e interesses diversos.

Isolamento habitual - diz respeito a separação ocasionada pela diferença de hábitos, costumes, usos, linguagem, religião e outros fatores. O primeiro e mais óbvio exemplo é o daqueles que não falam a mesma língua, cuja comunicação só poderá ser feita através de gestos. Diferentes povos, em virtude de sua cultura característica, criam diferenças de hábitos e até de perspectivas em relação ao mundo.

O etnocentrismo concorre para o isolamento, pois é uma atitude de supervalorização das características do "nosso grupo" e de menosprezo por tudo o que é do "grupo alheio". Antigamente, o fanatismo religioso levava a uma total impossibilidade de comunicação entre elementos de credos diversos.

O isolamento, em virtude de seus efeitos serem diferentes antes de ser socializado, isto é, nos primeiros anos de vida, se a criança for afastada inteiramente do convívio de outros seres humanos, tornar-se-á o chamado *homo ferus*.

Depois que o indivíduo estiver socializado, o isolamento prolongado provocará a diminuição das funções mentais, podendo chegar à loucura. Quanta ao grupo, o isolamento produz costumes sedimentados, cristalizados, que praticamente não se alteram, porque a estrutura da sociedade é altamente integrada, sendo as atividades dos indivíduos padronizadas. Há um máximo de estabilidade e acomodação pessoal, reduzindo-se ao mínimo a desorganização pessoal e a possibilidade de mudança social.